Annô de 1846. Quarta feira 15 de Abril. Anno XXII N. 85.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda ✠ ✠ 1.ª Oitava. Ss. Hermenegildo, Agathonica e Quintilliano, mm.
14 Terça ✠ 2.ª Oitava. Ss. Tiburcio e Valeriano, mm.
15 Quarta S. Bazilea, aud. do J. do civ da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
16 Quinta S. Durão, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
17 Sexta S Elias, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado S. Galdino, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo da Paschoella, S. Socrates

CAMBIOS NO DIA 14 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$500
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata=Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$740
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DO MEZ PASSADO.

Officio — Ao presidente da provincia, significando-lhe, em resposta ao seu officio de 28, que a commissão do descobrimento, nesta provincia, de nitreiras naturaes, de que trata os avisos da repartição da guerra de 16 de janeiro e 24 de fevereiro deste anno, devia ser commettida ao tenente-coronel do estado-maior do exercito Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, que bem a podia desempenhar, em consequencia de seus estudos; mas que, tendo este tenente-coronel de seguir para a côrte no proximo vapor, afim de tomar assento na camara temporaria, só depois do encerramento desta, em setembro, podia occupar-se deste importante serviço: pelo que houvesse S. Exc. de dizer, se a execução dos citados avisos podia ser, sem detrimento, retardada para o referido mez de setembro, ou se convinha dar-lhes logo cumprimento; porque, neste caso, teria de indicar outro official, que mais habilitado se achasse para tal descobrimento.

Dito — Ao director do lycêo desta cidade, fazendo-lhe sentir a conveniencia de saber-se da assiduidade e aproveitamento dos alumnos militares, que frequentão as diversas aulas do mesmo lycêo, não só para, a respeito delles, se darem as informações exigidas nas relações de conducta, como para se lhes poder cassar as licenças, quando não estudem, ou o fação sem proveito: pelo que rogava a S. S., lhe houvesse, como out'ora, de dar as informações, de que se trata, a respeito de cada um, de tres em tres mezes, a contar do 1.º de abril.

Dito — Ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé, mandando exigir das praças do mesmo batalhão, que frequentão aulas particulares, certificados de aproveitamento; e que procurasse saber do primeiro cadete Francisco José Martins Junior, que materias estuda presentemente, e onde, cumprindo, que a respeito deste cadete se tivesse o procedimento, que ora se determina para com outros.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a dividir, no 1.º de abril, pelas oito companhias do batalhão, as praças a elle pertencentes, dando o commando dellas aos respectivos officiaes, podendo, em falta, commetter aos existentes o commando de mais de uma companhia, como he por lei permittido, sem ter por semelhante commando gratificação, além de uma; e que, não podendo o batalhão deixar de ter mandante, taes funcções devião ser exercidas pelo capitão mais antigo, em quanto não chega o major graduado Castelbranco, que tem ordem para recolher-se a esta provincia.

Dito — Ao mesmo, mandando castigar correccionalmente o soldado Miguel Barboza, á vista do attestado de sanidade, a que se procedeo no soldado Firmino Martins, ferido por aquelle levemente.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

O anno de 1845 foi muito favoravel ao desenvolvimento dos caminhos de ferro na Allemanha. As linhas-ferreas augmentárão-se com 90 1/2 milhas de carris, sendo 47 1/2 construidos por conta do estado, e os restantes por companhias. Hoje a extensão dos carris de ferro allemães dá a somma de 416 1/2 milhas.

———

A marinha de guerra franceza compunha-se, no principio de 1846, de 268 navios de velas, estando 44 nos estaleiros; e 74 de vapor, estando 19 em construcção. No entanto o ministro da marinha propõe ás camaras um effectivo de 320 navios de velas e 100 de vapor.

———

Parece, que está estabelecida uma liga d'alfandegas austriacas.

No anno passado morrêrão na Grão-Bretanha, 9,599 pessoas de morte não natural; comprehendem-se neste numero 188 invenenados, 148 assassinados com arma branca e de fogo, e 971 suicidados, condemnados á morte, etc.

———

Diz-se, que o czar vai adoptar o calendario romano nos seus estados.

———

A ilha de Cuba acaba de abrir o porto de Sagna-Grande ao commercio estrangeiro. Entre os generos, que serão admittidos, notaremos a carne de porco salgada, o sal, o peixe-secco e o bacalhao.

———

A marinha de guerra dos Paizes-Baixos compõe se de 161 navios de vela e 12 vapores.

———

Para vermos como se faz o serviço dos jornaes em Inglaterra, e como praticão as suas redacções umas com outras, basta saber-se, que, correndo á porfia, como de costume, os correios do *Morning Herald* e do *Times*, pela estrada de Marseille a Paris, com a mala de Calcutta, o do *Morning-Herald* cahio e morreo da queda. O correio do *Times* conduzio a mala do *Herald* a Londres, e a redacção do *Times* mandou immediatamente entrega-la renunciando a vantagem, que um incidente lhe déra, de poder publicar as noticias da India antes do seu collega.

———

Trata-se em Calcutta de estabelecer uma universidade, composta das faculdades de lettras e artes, sciencias e engenharia, direito e medicina.

———

Parece, que madame de Lamartine descobrio um meio de fazer com que os cavallos desboccados retomem o governo. Passeiava com o celebre poeta seu esposo, quando os cavallos do seu carrinho tomárão o freio nos dentes. M. de Lamartine quiz deitar-se fóra do carro para ver, se podia ser senhor dos cavallos; sua esposa não o consentio e ordenou ao cocheiro de dar toda a redea aos animaes. Dahi a alguns minutos davão por o governo.

———

A casa de Rotschild deo balanço pelo anno de 1845. Pagas todas as despezas, os ganhos do banqueiro forão *apenas* de cincoenta milhões de francos (!)

———

Uma grande obra se acaba de concluir no reino Lombardo-Veneziano: he uma ponte ou viaducto, que atravessa o lago de Veneza, e começa a via-ferrea desta cidade a Vicencia, aberta á communicação no dia 11 de janeiro ultimo. A' força d'arte e cautelas conseguio-se levantar esta ponte, que tem a largura de duas estradas ordinarias, o comprimento de 12,000 pés inglezes, a altura de 26 metros acima d'agoa, e 222 arcos divididos em seis compartimentos. A sua construcção levou 4 annos, empregando-se nella 1,000 operarios por dia. Custou 4 milhões e 600 mil francos. O engenheiro foi o architecto Milani.

———

Vai edificar-se em Paris um novo theatro perto do Circo-Olympico. O privilegio delle parece, que foi concedido o A. Dumas, que se diz ha de ser o director, o principal escriptor e até mesmo o architecto.

———

O estabelecimento das vias-ferreas na Allemanha merece especial attenção. Em quanto que em todas as nações se faz grande arruido com os carris de ferro, a Allemanha se tem coberto, sem matinada, de uma vasta rede de linhas ferreas, que abrange todo o seu territorio, e remata nos pontos commerciaes das suas fronteiras. No fim de 1845 contavão-se na Allemanha sobre 3,000 kilometros de carris de ferro, e mais de 4,500 estavão em construcção e projecto. Todos os systemas propostos ou já ensaiados nas outras partes estão realisados na Allemanha: *construcção e exploração* pelo estado; *construcção* pelo estado e *exploração* por companhias; *construcção e exploração* por companhias, sem ou com subsidio, etc.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

INTERIOR.

MARANHÃO.

O brigue *Fere-Fogo*, apresado, com fazendas de contrabando, pelo Sr. Bricio, foi julgado boa presa pelo inspector da alfandega.

— Achão-se presos, e mettidos em processo, os empregados da alfandega, Faria, Pulgão e Figueiredo, por causa de uns manifestos, que desapparecêrão daquella repartição.

— Achão-se igualmente presos, mettidos em processo, como implicados no contrabando dos couros, que deixárão de pagar direitos no thesouro provincial, dous caixeiros das casas de commercio dos Srs. Rocha Santos, e Marques Rodrigues.

— Entrou ante hontem (5 de março proximo passado) um patacho do Ceará com 30 passageiros, que veem fugindo ao flagello da fome, que assola aquella provincia; e dizem, que ahi vem atrás outro navio, carregado de gente, tambem do Ceará.

OS EMIGRADOS DO CEARÁ.

No dia 10 do corrente (março) chegou a este porto um navio procedente do Ceará, trazendo a seu bordo 194 pessoas, que veem fugindo aos horrores da fome. Quasi tudo he gente pobre.

A ABSOLVIÇAÕ DO SR. MEDEIROS.

No dia 11 (de março) foi unanimemente absolvido, pelo jury desta capital, o Sr. Manoel José de Medeiros, mandado responsabilisar pelo vice-presidente Angelo Muniz, em rasão de um impresso, que publicára. O accusado defendeo-se, allegando, que o papel, que constituia o objecto da accusação he relativo ao seu projecto de fazer baixar o preço da carne e da farinha), fôra feito o impresso por elle, mas distribuido pelas autoridades; isto he, pelo presidente da provincia e pela camara municipal; assim que, se havia crime, os criminosos erão essas autoridades. O jury, absolvendo-o, obrou um acto de equidade.

— No dia 15 do corrente (março) houve no palacio do governo uma reunião de capitalistas, para tratar-se da creação de um banco, cujas bases forão apresentadas a S. Exc. o Sr. presidente da provincia pelo Sr. Joaquim José de Cerqueira, e assentou-se na nomeação de uma commissão para organisar os estatutos do banco.

— A commissão encarregada de proceder a exame sobre o extravio de direitos no thesouro provincial, verificou, que tinhão sido subtrahidos ao pagamento dos mesmos perto de 20 000 couros, 300 saccas de algodão, e 2,000 alqueires de arroz, montando tudo na importancia de 8:000$ rs. A commissão encarregada de proceder a igual exame no açougue verificou, que tinhão sido subtrahidos ao pagamento dos direitos perto de 1,100 bois, que, a rasão de 2$ rs. por cabeça, montão em 2:200$ rs.

Estes 10:000$ rs. de direitos extraviados, he o que poderão verificar as commissões nos tres ultimos annos financeiros. Agora, se mettermos em linha de conta aquillo, que escapou ao exame das commissões, o que se extraviou nas collectorias do interior, o que se extraviou nos annos anteriores aos tres ultimos, o extravio dos direitos provinciaes será enorme, e quasi incrivel!

— Foi assassinado, em Pastos-Bons, o capitão José da Costa Neiva; e noticia o *Correio*, que fôra tambem ferido, na Chapada por 3 assassinos, o coronel Militão Bandeira Barros. A impunidade e falta de justiça destributiva he a causa principal de todos estes attentados.

(*Da Revista.*)

———

CEARA'

CRATO.

Em o dia 10 do corrente (fevereiro), as 9 horas da noute, ouvio-se um tiro, para a rua das Larangeiras, que em hora semelhante deixou a todos cheios do maior pavor, por não se saber quem era a victima; com pouca demora soube-se, que tinhão assassinado a um desgraçado, que acharão estendido na beira do rio ainda arqueijando com as dores da morte: uma bala tinha o traspassado, entrando na barriga, e quebrando-lhe o osso do espinhaço, tinha-lhe posto para fóra as tripas; neste estado lamentavel foi conduzida a victima, a seu pedido, para a casa de Francisco Ignacio, e não querendo sua mulher recebê-lo, foi conduzida para a cadeia, onde deo a alma ao Creador as 4 horas da madrugada. Nesta mesma occasião deste assassinato foi ferido, não mui perigosamente, um companheiro da victima acima, chamado Manoel de tal, o qual tambem foi conduzido para a cadeia; e dizendo ao commandante do destacamento, que no outro dia tinha bastante revelações a fazer-lhe, este o mandou vir a sua presença, afim de dizer o que sabia a respeito do assassinato do seu companheiro.

Disse-lhe, que a victima de hontem a noute era seu padrasto, com quem tinha muita amizade, e que juntamente com elle fôra chamado de Pinhancó por Francisco Ignacio, afim de fazerem tres assassinios em uns campeões do lugar, e que no dia 9, estando elle, o finado e Manoel Pitingão postos de tucalha a um dos tres indigitados, eis que apparece a premeditada victima; exigindo, antes de fazerem o assassinio, a paga convencionada, Francisco Ignacio disse lhes, que o cavallo e dinheiro, que lhes tinha promettido, não dava na occasião por não os ter; por tanto resolvêrão a não commetter tão barbara morte, e sem lucro; e como o tal Francisco Ignacio se julgasse descoberto, mandou matar pelo Pitingão, seu companheiro de tucalha, não só ao seu finado padrasto, como a elle, que por felicidade escapára. Sabendo disto o subdelegado, mandou capturar dito Pitingão pelo José-de-fama, que com uma tropa dada pelo subdelegado, dirigio-se para o lugar onde suppunha-se estar o Pitingão; por felicidade encontra-o, e querendo o capturar, elle corre, mas foi mandado esbarrar por uma bala partida do bacamarte de José-de-fama; o desgraçado tinha mulher e filhos, que ficarão ao desamparo e miseria.

No dia 19, as 7 horas da noute, foi victima tambem do bacamarte o cidadão Pedro Antonio, cazado e carregado de muitos filhos: não se sabe até o presente, que féra bravia fôra autora de tal assassinio No dia 22, no lugar Timbauba, distante da villa quatro legoas, foi barbaramente assassinado a punhal o cacête José Ignacio Figueiredo, e diz-se ser autor de tão escandaloso assassinio José Leite de Chaves e Mello, que, por felicidade, foi preso, e conduzido a cadeia A continuar esta marcha medonha e horrorosa, então teremos de vêr muitos cidadãos deixar o Cariri, porque parece mais ser um lugar habitado por barbaros, do que por homens civilisados. Vá vendo o cathalogo das victimas, que aqui ainda não parão. No dia 24, indo para a villa Josquim de Lavor fazer um pagamento, quando voltava para sua casa foi bacamarteado, e foi-se la para o outro mundo, quando não esparava; diz-se ser autor deste homicidio o Caristia, por ser mui intrigado com a victima. Surras, ferimentos, violencias e outras muitas cousas pode-

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

IV.

PRISÃO.

Na noite desse mesmo dia, havia-se o condestavel Anne de Montmorency retirado, depois da cêa, ao seu gabinete com Claudio Stocq. O secretario, sentado á uma pequena mesa, se dispunha a escrever. Seu amo, de pé, amarrotava com a grosseira mão as folhas de alguns livros amontoados ante elle.

— Toda esta garabulha he em francez rhymado? perguntou elle.

— Sim, Sr., são os psalmos traduzidos pelo poeta Clemente Marot. A senhora rainha de Navarra nunca deixava de canta-los nas assembléas do Prê-aux-Clercs, e os huguenotes não orão a Deos por outro modo. He um costume heretico e condemnavel.

— Manda toda esta livraria ao diabo! exclamou o condestavel: he preciso, que tudo isto desappareça da face da terra; se não, esquecer-se-ha a final o latim dos officios divinos. Ha tanto asno, tanto biltre, que se crê obrigado a entender a ladainha! Ao fogo! ao fogo!

(*) Vide *Diario* n.º 82.

E fallando assim, emparrou com o pé e lançou no vasto fogão os volumes, já rotos e dilacerados.

— Agora, proseguio elle, faze-me um officio, em que dês parte de tudo isto á côrte. Toma bem sentido, que me não ponhas uma palavra por outra. A senhora rainha-mãi he uma mulher tesa e cautelosa; receio sempre, que me accuse de haver feito muito ou muito pouco. Dize-lhe, que o edito de janeiro me atou as mãos; que toda esta canalha teve a vida salva, e que os seus chefes aqui estão presos....... Nós os entregaremos aos Srs. do parlamento, para que se lhes faça boa e prompta justiça. Quando tiveres explicado todas estas cousas, põe aos pés da rainha-mãi meus maiores respeitos. Dize-lhe expressamente, que neste mundo e no outro sou della, de coração e de vontade; seu servidor na vida e na morte. Bem!..... Agora faze-me a relação desses, que ahi estão presos. Quantos são elles?

— São só tres, senhor: o pregador e outros dous, que quizerão resistir; tudo o mais se dispersou á ponta das nossas lanças: deixárão-os ir conforme as ordens de V. senhoria.

— Pagarão por todos o pregador e seus acolytos. Quem he esse homem?

— Um burgues de Senlis, chamado João Corosilles. He um supposto de heresia, um fervoroso apostolo das doutrinas de Genebra..... Tenho aqui a prova disto.

Ao concluir estas palavras, Claudio Stocq tirou da algibeira o livro, que na vespera troucera de casa de Catherina, e apresentou-o a seu amo.

— Que quer dizer isto? perguntou o condestavel, apontando as primeiras linhas escriptas á mão.

— Isto quer dizer: Calvino a seu amigo e irmão em Deos, João Corosilles; e o titulo do livro he: Da Instituição christãa.

— Oh! que abominavel e malvado pervertedor de almas! exclamou o condestavel; será enforcado!......

— E depois queimado! disse Claudio Stocq, continuando o seu trabalho.

Em quanto elle concluia o seu officio, ouvirão-se passos e a voz de uma mulher na galeria, que precedia o gabinete. A penna cahio da mão á Claudio Stocq, que empallidecêra, ao vêr o condestavel encolerisar-se, e dizer:

— Que gritaria he esta tão perto de mim?

A porta abrio-se de repente, e dous criados parárão aterrados, em quanto Catherina entrou, e lançou-se aos pés do condestavel.

— Senhor, disse ella com voz amortecida, meu marido, João Corosilles, está preso aqui; eu venho supplicar a V. senhoria.....

Não pôde acabar, e debulhou-se em lagrimas. O condestavel fitou-a com ar frio e admirado:

— Es bem affouta, mulher, lhe disse elle, em penetrar atequi, sem seres chamada.

— Perdoe-me V. senhoria, Sr., ah! perdoe-me, replicou ella; sou uma pobre mulher reduzida á desesperação. Deve-se ter compaixão de mim. Meu marido foi conduzido para aqui como um malfeitor. Mas, que crime he o seu? qual he o crime dos infelizes, que com elle forão arrastrados á prisão? Nós celebravamos hoje a cêa, segundo a nossa religião, sem escandalo dos catholicos, pois nos haviamos retirado para o bosque. O edito de janeiro nos deixou a consolação de orarmos juntos. Veio a vossa gente: espancárão, dispersárão o rebanho, e agarrárão o pastor para entrega-lo á justiça de V. senhoria! Isso he uma irrisão, Sr., porque dizem todos, que V. senhoria mesmo vai entregar João Corosilles a justiça do parlamento. Mas não, Sr., elles se enganão! V. senhoria será misericordioso e clemente! restituir-me-ha meu marido!

O condestavel encolheo os hombros. O poderoso ascendente de uma mulher moça, bella, e que o implorava de joelhos, o impedio de que a fizesse deitar pela porta fóra com grosseiras palavras; contentou-se de lhe dizer com bastante brandura:

— O que vossê me pede, mulher, me he tão impossivel como pôr a minha mão na de M. de Condé, meu maior inimigo..... Retire-se, pois.

— Senhor! exclamou ella, procurando abraçar os joelhos do condestavel, o que eu peço he justiça; não me repilla V. senhoria assim...... Talvez, na sua ultima hora, tenha um remorso...... Meu marido he um pobre homem, cuja vida por nada se conta no estado. Sua morte a ninguem aproveitaria. Restitua-m'o...... Nós partiremos, deixaremos o reino de França, viveremos escondidos em alguma solidão....... Ah! compadeça-se de nós, senhor!.....

— Retire-se, repetio com mais dureza o condestavel; não estou acostumado a ser assim importunado. Retire-se, ou eu ordenarei, que a ponhão fóra.....

Catherina ergueo-se; brilhava-lhe nos olhos resolução desesperada:

— Eu sou calvinista na alma, exclamou ella; abomino a missa, caioo aos pés as imagens e os idolos, que vós outros adorais. Devo partilhar a prisão de meu marido, pois que ambos temos uma só crença e uma só alma.....

— Cale-se! cale-se! interrompeo Claudio Stocq, que atelli se conservára mudo espectador dessa scena.

Catherina soltou um grito; na sua perturbação não havia divisado o secretario sentado por trás de seu amo.

— Estamos perdidos! disse ella fóra de si. Meu Deos! livra-nos dos mãos! Vem em nosso favor! só em ti espero!

ria relatar-lhe, mas isso seria ... nca acabar ; por isso aqui paro.

(*Do Pedro II*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Imperatriz*, entrado hontem do Norte, deixou tranquillas as provincias, em cujos portos tocou, e trouxe-nos jornaes do Pará, Maranhão e Ceará.

Nos primeiros, cuja ultima data he de 28 do passado, deparámos com a queixa de um cura contra uma guarda, que, commandada por inferior, passou pelo SS. SACRAMENTO, sem tirar barretinas, nem tão pouco fazer adoração, como lhe cumpria ; e contra um official, que estando de dia, e vindo a cavallo, ao encontrar o SAGRADO VIATICO, conservou-se montado, e contentou-se com descobrir-se. A queixa foi endereçada ao presidente da provincia, e este levou-a ao conhecimento do commandante das armas, que, depois de ouvir os irreverentes, os fez castigar, mandando-os recolher.

Permitta DEOS, que a tropa brasileira, que até hoje se tem feito notavel pelos seus sentimentos religiosos, jàmais se manche com actos da natureza deste, de que nos occupamos, e que ainda mais censuravel se torna da parte do Sr. official, que, por sua posição um pouco mais elevada, devia dar o exemplo de respeito e veneração AQUELLE, que do *nada* fez o *tudo*, e que o *tudo* reduzirá ao *nada*, quando lhe aprouver.

Nos segundos, alem do que em lugar competente deixamos transcripto, lemos o fallecimento do inspector da thesouraria provincial, Estevão Raphael de Carvalho, e a sua substituição por Paulo Nunes Cascaes.

Dos terceiros consta, que os nossos irmãos cearenses continuão victimas da fome, do bacamarte, do punhal, e das sempre abominaveis e horriveis intrigas de partido, como se verá dos artigos, que do *Pedro II* ficão copiados.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — He bem penoso occupar-se alguem do seu desastre, pois a recordação aggrava cada vez mais o mal; mas o homem probo ha contrahido deveres para com a sociedade, e todo o que preza a honra, não póde soffrer, que fique duvidoso o seu procedimento, na opinião dos sensatos. Eis pois, por estes fundamentos, cumpre-me fazer publico, *e bem* publico o procedimento, que hei tido para com os meus credores, convocando-os nos dias 4 e 6 de fevereiro p. p., e por isso preparo, para apresentar com mais vagar, uma exposição ao publico commercial desta praça, e de mais alguma, onde por ventura alguem me conheça ; espero, porém, a ultima solução deste negocio, para que, avaliando-se o procedimento de um devedor de probidade, não fique desconhecido o *indigno* proceder da mór parte de meus credores, e a *infamia* mesmo, com que alguns me fizerão soffrer desgostos, que, enunciados só, deverão fazer córar de vergonha o commerciante brioso de qualquer praça mais regular. Embora tenha eu a felicidade de ser conhecido por grande parte da população desta cidade, a quem devo innumeras affeições ; todavia lhes rogo, não fizem sobre mim juizo algum desfavoravel, porque justificarei minha conducta, patenteando a honra, a probidade, e a boa fé, que em tudo hei tido, entregando-me a discrição de taes credores, confiado unicamente em que seria tratado com a benignidade e favor, a que tem direito todo o devedor, que regula as suas acções pela lei do dever.

Para que, porém, não appareça, como he costume, quem propale o que se não passa , ou desfigure o que se ha passado , eu me apresso a declarar, que fui eu mesmo, que fechei a minha loja na manhãa do dia 3 do corrente, recolhendo, nesse mesmo dia, as chaves ao deposito geral, e pondo-as a disposição de meus credores ; sendo que os motivos, que a isso me resolvêrão, apresentarei em juizo na acção, que ora movo a meus credores, se tão feliz fôr, que elles a acceitem e sustentem Nada possuo hoje, depois de 16 annos de continuo trabalho, porque tudo se me ha arrancado violentamente, menos, porém, os sentimentos de honra e probidade, que adquiri com a minha educação, e que ainda me ufano de conservar, a despeito de tudo quanto se me queira attribuir ; oh ! podesse eu arrastrar em minha desgraça *alguem*, que della ha sido causa, ou pelo menos *causar-lhes* o mesmo mal, que me causão ! Chovão embora sobre mim odios e maldições, que posso eu mais receiar na posição, a que me reduzirão, e tendo ainda tão vivas lembranças do que se me ha feito soffrer ? ! !

Aproveito tambem esta occasião para declarar o seguinte: 1.º, que em 6 de fevereiro p. p., a vista do balanço geral, dado em minha casa no 1.º do mesmo mez, era o meu activo de rs. 99:980$410, e o passivo de rs. 86:134$358, pelo que *havia e ha* em meu favor o saldo de rs. 13:846$063; 2.º, que paguei, *só de juros*, em 22 mezes, a enorme quantia de rs. 5.052$744, quantia esta não despendida com *extravagancias, devassidões, ou prazeres* ; *mas sim e sómente por reforma de prazo de fazendas* (algumas das quaes ainda existião e existem), ou premio de dinheiros tomados para pagamento dessas mesmas fazendas ; 3.º, que não pedi, (como disserão alguns impostores), nem tão pouco me foi concedido *um só real de abate em meu debito*, e que desde logo offereci uma *garantia*, mais que idonea, a esse meu debito ; 4.º, que os meus credores apenas me concedêrão um prazo assaz pequeno (não proposto por mim ; mas sim por um delles, que poucas horas depois não só recusou assignar a sua proposta, mas até teve *a vil baixeza, a infame inspiração*, de ir pedir a outros, que não assignassem), para que eu continuasse a ver-me nos mesmos embaraços ! ! ! E ainda assim mesmo, que estupidos ! ! ! Oppositores houve a essa tal concordata, toda precaria para mim e para o meu garante, e só vantajosa e muitissima vantajosa aos meus credores : se por ventura fossem elles de bastante probidade, e assaz magnanimos para não nutrirem mesquinhas paixões por certo que serião os primeiros a reconhece-lo; como, porém, assim não quiz a Divina Providencia, chegou-me tambem a vez de desistir dessa *grande e muito invejada* vantagem, que *se disse* ter eu obtido, e que agora de boamente renuncio, em favor desse mesmo favor: prepare, pois, o Sr. H. G. os seus *vinte contos de réis*, que disse ter para gastar contra mim ; e os mais, que tão torpemente me hão offendido, preparem-se tambem para provarem em juizo seus insultos asquerosos, só proprios para demonstrarem os baixos sentimentos, e a vil educação de quem os profere.

Ora, quem attender a desgraça, que horrivelmente ha lavrado por toda a matta, e mórmente pelos sertões do Norte ! quem tiver ouvido fallar dessa — assim nunca vista — secca ! quem houver lido todos os dias, nas folhas desta cidade, os lamentos e gemidos das victimas dessa fome assoladôra, que mais parece um castigo do Céo, do que successo regular na ordem das cousas ! quem reconhecer a falta geral do meio circulante ! não poderá de certo deixar de justificar o meu procedimento ! ! Pois eu, que não pedi abate algum; eu, que, havendo tido prejuizos sabidos e provados, na marcha regular de meu negocio, os não mencionei , apresentando um activo superior ao passivo, e esse mesmo activo garantido idoneamente ; eu, que em uma palavra, não podia ser rigorosamente considerado fallido, mas, como havendo pedido apenas um respiro ! ! não terei sufficiente rasão ? ! ! Em quanto, porém, eu me via obrigado e forçado a attender as supplicas e promessas de meus muitos devedores, e a chorar sobre tantas desgraças, os meus credores me dirigião forçadas e impossiveis exigencias ; *ajudarão me* com espantosas reformas, para extorquir-me quantias avultadas de juros, e me gritavão *dinheiro! dinheiro!* Seja por que meio fôr! *Vá rouba-lo até, se he possivel* ! ! Oh ! Eis-aqui, Srs. logistas, a philantropia ingleza em Pernambuco ! ! !

Praza aos Céos, que os Srs. credores inglezes encontrem sempre em seus devedores, a honra, a boa fé e a *humildade*, que em mim acharão ; mas, que todos os logistas aproveitem o meu exemplo, e não queirão a custa de probidade ser victimas de sua propria honra! ! Lembrem-se, que os meus credores inglezes unanimemente disserão, que, apezar da justiça de minha causa, me devião tratar sem piedade para —exemplo— ! Pois bem, que o exemplo se não perca ! ! !

Por ora, Srs Redactores, julgo bastantes estas linhas, que irei accrescentando, a ser myster, até que possa apparecer a exposição, que me comprometto levar minunciosamente ao conhecimento do publico.

Pernambuco, 8 de abril de 1846.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Srs. Redactores. —Eu li, com não pequena sorpreza, o communicado, correspondencia, ou como lhe queirão chamar, inserta no *D.-novo* de 9 do corrente mez, em que um defensor do Sr. Antonio Ayres Velloso, debaixo da assignatura de *Argos*, procura pulverisar-me, invertendo o facto occorrido entre mim e o dito Sr., e esforçando-se por macular a minha reputação.

Nos primeiros momentos de indignação, que me causou essa peça digna de seu autor, projectei dar a conveniente resposta, e até entrar em uma discussão a respeito do facto, que a ella deo origem; mas, depois, attendendo, que ia bater-me com um individuo, que, a semelhança do salteador, procurava ferir-me á traição, envolvendo seu nome nos mysterios do anonymo, para a seu gosto insultar-me, e, por ultimo, apresentar algum miseravel, como responsabel pelas calumnias, que me fossem assacadas, mudei de parecer.

Sim, Srs. Redactores, entendo, avilto-me em responder a um anonymo, a um homem, que não tem coragem de exhibir o seu nome, e que he tão cobarde, que procura disfarçar-se com o appellido de *Argos*, ao mesmo tempo, que me faz imputações, para cuja prova, se tivesse brio, devêra tudo sacrificar, inclusive essa vileza de mudar de nome.

Mas talvez para isso tenha rasões bem fortes ; talvez seja elle algum desses, cuja vida passada, transpirando infamias de todo o genero, temem dar publicidade ao seu nome, aliás mui conhecido nos covis dos salteadores. Tenha, pois, o Sr. *Argos* a bondade de apparecer sem mysterio ; declare quem he, que eu lhe prometto não recuar diante delle, e acceitar uma discussão, não só sobre o facto acima mencionado, como sobre todas as imputações, que me faz, e quaesquer outras, que haja de fazer-me. Preste ao seu amigo Velloso este serviço ; faça por elle este pequeno sacrificio ; e se não tiver coragem para tanto, terá o desgosto de carregar com o labéo de um calumniador cobarde, que só merece o mais completo desprezo ; de um birbante, que não está no caso de merecer as honras, de que eu me occupe em responder-lhe.

Sei, que as vistas do Sr. *Argos* estendem-se a prevenir o Exm. presidente da provincia contra a queixa, que dei do Sr. Vellozo, mas engana-se ; porque S. Exc. não se deixará arrastrar pelas torpes suggestões de um anonymo em materia de tanta gravidade : emfim, este negocio pertence hoje ao dominio dos juizes e tribunaes, a cujo conhecimento vai ser submettido : o Sr. *Argos*, que vá defender o seu amigo perante elles ; e, em quanto o não fizer, ou não publicar o seu nome, não espere, que eu lhe dê resposta, porque o considero algum grande facinoroso, que tem medo de figurar directamente em uma discussão leal. He esta a minha resolução, que declaro por attenção ao publico, a quem respeito.

Sou, etc. — *Florencio José Carneiro Monteiro.*

Rogo aos Srs. Redactores do *D. de Pernambuco*, queira consentir na impressão desta correspondencia, visto que o Sr. Luiz Roma, tendo-se prestado á impressão de uma peça, que me maltratou, nega-se a imprimir a resposta. Tal he a imparcialidade da typographia intitulada = Imparcial ! !

Seu venerador

Florencio José Carneiro Monteiro.

Srs. Redactores. —Quando a pessoa, a quem o doutor José Lourenço de Castro Silva se dedicou tanto, que até com sacrificios pessoaes se expoz a graves perigos para effectuar as suas intenções, o deprime, e como que impece, que os seus amigos politicos lhe retribuão os serviços, que prestou ao seu lado, a folha do partido opposto ao doutor José Lourenço, e que tantas vezes o hostilisou, por ser fiel a pessoa, de quem hoje soffre ingratidões, reconhecendo a sua probidade, e a sinceridade de suas opiniões, embora não seja de sua politica, porque nisso ainda hoje lhe fazem guerra, lhe faz o elogio, que abaixo transcrevemos.

O que extrahimos do *Pedro II* (folha do Ceará) assás manifesta, que o cidadão de probidade he respeitado por aquelles mesmos, que, por considerações quaesquer, não partilhão as mesmas ideias politicas, e que o actual redactor do *Pedro II*, quem quér que seja, he pessoa de costumes sãos, porque diz a verdade a bem de seus adversarios, e não receia assim censurar os destinos de seus antecessores.

A C. P.

Desapprovando o *Pedro II*, a pretenção do doutor *Secco* a reeleição a deputação geral, diz no supplemento n.491:—«Não apparecerá mais, em lista de deputados geraes por esta provincia, o nome de um maluco impostor, e nem de nenhum outro que a tisne : o Ceará tem filhos,que, sem lhe fazerem vergonha, bem o podem representar, e isso em qualquer dos dous partidos, quér no da *ordem*, quér no intitulado grande—*nacional*. —Fique certo, que, ainda mesmo que este ultimo esteja no poleiro para o tempo das futuras eleições (o que Deos não permitta) V. S. ficará mamado. Prestes chegará quem vem pôr-se a testa desse partido, e dar lhe a energia, de que tanto precisa, e a falta da qual tantas baixezas tem commettido !

« Sim, esse homem he desejado até mesmo pelos seus antagonistas politicos, porque estes não gostão de ver baixezas e indignidade, mesmo em seus contrarios. Esse, a que alludo (*o doutor José Lourenço*) tem firmeza de caracter, talentos e patriotismo, e se acha com rasão magoado de ter sido injustamente proterido a favor de homens, que são totalmente estranhos a provincia, como V. S. (*doutor Secco*), ou por ella tidos em horror, como algum outro.»

Miscellanea.

A REVELAÇAÕ.

Athenienses, passando por diante de um dos vossos altares, eu vi esta inscripção — Ao Deos desconhecido. —He este Deos, que vós adorais sem o conhecer, que eu venho annunciar-vos.

Assim começou S. Paulo seu eloquentissimo discurso no areopago. (1) E este senado respeitavel, que se compunha das maiores notabilidades daquella época, e que reunia em seu seio tanta sciencia e tantas luzes, ouvio pela primeira vez verdades, que o seu senso intimo, e que a sua rasão cultivadissima não tinhão podido descobrir.

Seculos antes, os seus maiores philosophos havião confessado a ignorancia, em que se achavão em objectos de religião, havião reconhecido a precisão de serem suas verdades divinamente reveladas, e havião manifestado desejos de que ellas o fossem. A maxima do que só Deos he que nos póde fazer conhecer Deos, era já uma das suas maximas.

Alguns, divergindo essencialmente em outros pontos de doutrina, conformavão-se inteiramente, quando se tratava da importancia, e da necessidade da revelação. Ella com effeito nos offerece tudo o que falta ás nossas luzes naturaes, tudo aquillo, em que o nosso senso intimo he defectivo. He a tocha resplandecente, que illumina os nossos caminhos, e guia os nossos passos. (2)

Os antigos legisladores, querendo reunir os povos debaixo de um só regimen, e de um só culto ; e dar á obediencia e á ordem bases mais solidas, que as da força material recorrêrão as ideias da revelação, apesar de não conhecerem a verdadeira. Minos ia muitas vezes ao monte Dicteo, como para receber as instrucções de Jupiter. Licurgo fez uma viagem a Delphos, para consultar Apollo. Numa figurava se inspirado pela nympha Egeria. O fundador do Islamismo pelo Archanjo Gabriel. A convicção geral destes, e de outros celebres reguladores dos destinos das nações, era que o governo dos povos dependia absolutamente da religião, e que esta seria sempre impotente não se considerando revelada. Foi por isso, que preferirão o emprego mesmo de piedosas fraudes ao de uma autoridade, que nunca deixa de ser fraca, quando a não auxilia a opinião.

E que muito, que os antigos philosophos e os antigos legisladores discorressem e procedessem da exposta maneira, se a ideia da necessidade de revelação, assim como a ideia de Deos, estava diffundida por toda a parte, e tinha a grande base da infallibilidade, o consenso universal em seu favor ? Um só homem, muitos homens juntos ou separados, podem enganar-se : o universo inteiro não. O erro tem limites, e a sua esphera he mui inferior á da verdade. Como o mar, elle parece algumas vezes querer invadir e inundar a terra : porém acontece a seus vãos esforços o mesmo que ás ondas, quando tocão as balisas, que o Artifice Supremo lhes collocou nas praias

Pasmosa fragilidade do homem ! Elle presente a existencia de Deos, mas a sua imaginação desvaira-se, lança-se de absurdo em absurdo, se não he esclarecida pelo facho luminoso da revelação : elle presente a necessidade da revelação, mas a sua extravagante phantasia o precipita e o perde, confundindo sonhos com realidades, se beniga estrella, a fé, não vem em seu auxilio.

E que larga copia deste presente divino não desce, como chuva vivificante, principalmente sobre os povos, que nascem e vivem no gremio da verdadeira religião ? Porém, as plantas abrem seus calices mimosos para receberem as cristalinas gotas do orvalho matutino, e quantos homens ha, que fechão seus corações aos orvalhos celestes ?

Elles lêem com avidez producções as mais indignas, e nem sequer põem os olhos no grande livro das verdades reveladas : deixão-se arrastar pelos sophismas de algum insensato, ou de algum perverso, e são surdos ás doutrinas dos verdadeiros sabios, e á voz dos seus proprios corações. A obscuridade da fé, e a sublimidade impenetravel dos mysterios lhes são insupportaveis, como se valessem mais as contradicções da impiedade, e como se Deos tivesse obrigação de lhes dar uma intelligencia igual á sua. Não lhes permitte o seu orgulho a honrosa submissão á autoridade divina, como se a paz, que sempre acompanha essa submissão, não fosse preferivel ás inquietações de uma insolente curiosidade, e como se não fosse o ultimo remate de uma fatuidade indesculpavel antepôr a uma via segura e facil as continuas fluctuações de um espirito sem lei e sem regra.

A revelação he coeva da creação, e teve o seu complemento no estabelecimento do christianismo. Que no longo intervallo, que medeou, apparecessem incredulos, era estranho, era espantoso, quanto mais, porém, o he apparecerem depois? Como se não sentem elles abalados á vista das victorias sem numero, que a revelação tem ganhado daquella época em diante ? Ella falla, e a sua voz ouve-se em todas as extremidades do mundo, penetra os corações, domina as intelligencias. Os seus preceitos, a sua moral civilisão a terra. Seus pensamentos elevão, suas esperanças consolão, suas maximas attestão sua origem divina. Por ella o homem exaltado he sempre humilde, o homem abatido he sempre grande, o homem encarcerado he sempre livre. Que comparação tem com a sua sciencia toda a sciencia humana? Quem,

(1) Act, Ap. 17., 23.

(2) Psalm. 11., 15.

O condestavel travou-lhe do braço, e empurrou-a para fóra do gabinete, gritando :

— Mettão esta mulher na prisão ; irá com os outros para Paris.

— Senhor, ella he douda, disse assustado Claudio Stocq, ella he douda ! Conheci-lhe o pai, era um bom catholico. Se a filha foi seduzida pela heresia, póde-se ainda converte-la.....

— Não, não, Claudio Stocq, gritou Catherina, em quanto os criados a levavão, meu pai não era catholico, eu não estou douda, e declaro altamente, que não creio na missa.

Claudio Stocq ia segui-la.

— Onde vás tu, maroto? disse o condestavel, tornando a sentar-se, ainda todo irritado do que se passára; acaba o teu trabalho. Essa sirigaita fez-me perder a cabeça com os seus gritos, e não sei mais onde estavamos.........

— Não faltava mais nada senão V. senhoria pôr a sua assignatura.

Lançou o condestavel uma olhadella á folha, que Claudio Stocq lhe apresentava, e, posto que esses caracteres nenhum sentido tivessem para elle, considerou-os attentamente por alguns momentos.

— Accrescenta, disse elle, designando com o dedo o espaço, que restava em branco, accrescenta, que fis prender tambem uma mulher, uma damnada huguenote, inimiga da missa. Se os Srs. do parlamento lhe fizerem boa justiça, será publicamente açoitada.....

— Senhor, essa mulher está douda, repetio o secretario em tom supplicante.

— Escreve o que te digo, e cala-te, interrompeo com aspereza o condestavel ; tomas commigo liberdades, que algum dia te poderião custar caro.

Claudio Stocq acabou silenciosamente o officio, e lêo-o depois em alta voz.

— Está bem, disse o condestavel com ar de suspeitoso ; mas eu tenho boa memoria, Claudio, meu afilhado, e se algum dia eu vier a perceber, que tu omittiste a menor cousa do que acabas de me lêr, fica certo, que te farei enforcar.

Um sorriso imperceptivel de raiva e desdem passou pelos labios do secretario, que se inclinou como para agradecer com reconhecimento mofador. Felizmente para elle, o condestavel, entretido em pôr o seu sello a baixo do officio, não reparou nesse movimento.

A' meia-noite, o secretario, com a cabeça em fogo, e a alma atormentada por desenfreado ciume e pelo perigo da mulher, que elle amava, sahio, em fim, do aposento do condestavel. Ficou então alliviado, ao menos de um dos seus cuidados : Catherina não estava na mesma prisão, que João Corosilles.

V.

IMPRECAÇÃO.

Dava o relogio as quatro horas da manhãa ; Claudio Stocq, com uma tocha na mão, e uma chave na outra, subia a ingreme escada, que dava na sala, onde se achava Catherina reclusa. Quando se elle achou á porta, quasi que lhe falleceo o animo ; teve como que terror de apresentar-se á essa mulher, á cuja vida havia elle quebrado o fio. Catherina, o seu amor, o unico ente no mundo, por quem sentia alguma cousa em seu coração, alli estava, entregue por elle á juizes inexhoraveis, e talvez á mão do carrasco. Nesse momento quizera elle, a preço de sua propria ventura, tornar a pô-la nessa tranquilla casa, em que ella nascêra, recommenda-la ao zelo da sua boa velha criada, restituir-lhe até seu filho.... Mas quanto em si achava de ternura e compaixão para com ella, se mudava em odio rancoroso contra João Corosilles. Assim, demorou-se alguns momentos, entregue aos seus pensamentos de vingança e de amor; depois abrio, com tremula mão, a porta. A prisão estava em completa escuridão : Claudio Stocq levantou a tocha, e procurou Catherina no fundo dessa vasta camara, despida de moveis, e abobadada como uma adega. Um grito de susto e de terror resoou ante elle ; a presa estava sentada em um velho cobertor estendido no chão, e, ao ver o seu perseguidor, correo para uma janella, cuja grade tentou instinctivamente abalar com as fracas mãos.

— Catherina, disse brandamente Claudio Stocq, eu quizera não assusta-la.....

E como ella tremia, ajuntou;

— Não venho aqui com má intenção. Quer ouvir-me?

Ella encostou-se a janella e deu-lhe as costas.

— Catherina, replicou Claudio Stocq, quizera, a custa do meu sangue, evitar-lhe esta horrivel noite ; parte-se-me o coração de magoa ao considerar, em que lugar vossê está........ Mas tambem, Catherina, que demencia foi a sua ? Esse homem corre segunda vez á sua perda, e vossê o seguio ! Felizmente ainda he tempo de apartar-se da sua desgraça.

— A sua desgraça accarreta a minha, a sua morte será a minha, interrompeo Catherina, com voz surda e arrebatada.

— Tão depressa esqueceo vossê o que se disse na vespera do paschoa em sua casa? perguntou friamente Claudio Stocq. Esqueceo quem he esse homem? Foi a mão de Deos, que dirigio tudo isto. O huguenote morrerá na força, de que escapou o assassino. Em tal fim não ha deshonra; foi o de Anne, de Dubourg e de muitos outros, que forão máos catholicos, porém muito homens de bem. O nome de seu filho não ficará manchado..... Vossê me entende, Catherina?

— Entendo, disse ella com voz amargurada, que no momento, em que Vm entrou na minha casa, entrou com Vm. a desgraça. Ora, veja : antes de hontem era eu feliz, tranquilla, com longos dias de vida..... e hoje em uma prisão, nas garras da morte...... Que me faz quanto possa dizer-me? Seria aos meus ouvidos vão murmurio. O que foi João Corosilles, não o quero eu saber ; só de uma cousa me lembro, he que elle he meu marido, e que na vida como na morte a sua sorte será a minha.

Claudio Stocq empallideceo de ciume e raiva.

— Salva-la-hei, mão grado seu, disse elle ; esse homem morrerá só.....

— Oh ! não, não, exclamou ella com exaltação, Deos se compadecerá de mim, e de meu pobre filho !

E, com a lembrança deste, pos-se a chorar.

— Mas que lhe havia eu feito então, proseguio ella, para assim vir á mim, e rasgar-me o coração, como a punhaladas, com essas palavras de amisade, que fazem mais mal do que as de odio? Porque persegue Vm. a quem nunca o offendeo? pois bem veja, que esta perseguição he obra sua, que foi Vm. quem nos entregou ao condestavel. ...

Um rumor de tambores cortou-lhe a palavra ; tocavão a alvorada no grande pateo.

— Escute, escute, disse Claudio Stocq ; eis a hora de partida; oh ! tenha commiseração de si mesma, retracte as suas palavras de hontem a noite ; ... olhe, que podem custar-lhe um castigo infamante.

— Deixe-me, Claudio Stocq, interrompeo Catherina, deixe-me ; e perdôe-lhe Deos o mal, que nos tem feito.

— Então vossê não entende? exclamou elle conster-

senão Deos, podia dar-lhe em tão eminente grão aquella uncão, que persuade, aquella fôrça, que attrahe, aquella superioridade, que subjuga?

Comparem-se os nossos livros sagrados com os das nações infieis, e note-se a differença. Alguns destes, como os dos Egypcios, como os de Numa, perecêrão. Outros, como os de Confucio, como os de Fué, estão em muito descredito. Os nossos durão e durarão, em toda a sua fôrça, até á consummação dos seculos. Nas maximas de Confucio, no Zand Avesta, no Veidam, nos Edda, nos Poemas Sanskritos, no Corão, tudo he imperfeito, tudo he vulgar, tudo he humano: depois da sua leitura, nem o espirito se eleva, nem se move o coração. Quem, pelo contrario, lê os nossos com a verdadeira disposição, sente-se docemente abalado, parece-lhe elevar-se pouco e pouco da terra, e respirar um ar celeste. Então a verdade se apresenta ao philosopho em toda a sua pureza. Então, como de Moore Sheridan diria, a alma do poêta, luminosa scintilla destacada do astro do dia, se remonta e parece voltejar em torno delle, para tornar-se a unir-se a este foco de fogo e de luz. Então Miguel Anjo executa o famoso quadro do juizo final. Então Canova nos apresenta a bella estatua da Magdalena penitente. Então um obscuro eremita, depois de excitar a admiração de Rubens com o seu famoso quadro do monge morrendo, lança ao rio os pinceis e as tintas, para se subtrahir a uma importuna celebridade.

Oh! Quão rica e quão admiravel he a biblia em todas as suas paginas! Que thesouros não descobre quem explora cuidadosamente esta mina inexaurivel! Que acções de inspiração não experimenta quem penetra os porticos sagrados e magnificos desta obra inspirada? Onde se acha igual mistura de doçura e de fôrça, de simplicidade e de grandeza? La Fontaine disse pouco, quando disse, que o estylo da biblia tem toda a doce amenidade de Virgilio, e toda a magestade de Homero. O Verbo Divino soube nella revestir todas as fórmas, e excedeo tudo o que o talento puramente humano póde produzir. Que comparação tem Herodoto, e todos os outros antigos e modernos historiadores, com o primeiro historiador do genero humano? Que legislador, antes ou depois de Moysés, fez um codigo igual a esse codigo immortal, que em poucas linhas encerra o que os homens devem a Deos e aos homens? Que cousa têem escripto os philosophos de todas as idades, tão luminosa, e tão instructiva, como os livros da sapiencia? Que profundo conhecimento do coração humano ahi se encontra? Que principios fecundos de justiça, de humanidade, de moral, e de politica? Reis e subditos, grandes e pequenos, pais e filhos, homens e mulheres, todas as idades, todas as condições, ahi teem que aprender. Que hymnos podem entrar em parallelo com os que David cantava ao som da harpa? Que sabedoria terrestre seria capaz de nos dar e de persuadir a moral evangelica? Que amor houve jámais no mundo, que se assemelhasse ao do Homem Deos, tomando sobre seus hombros o peso immenso dos crimes da pervertida raça humana, desposando as nossas miserias, vertendo todo o seu sangue, para reconciliar a terra com o ceo, e nos conduzir á suprema felicidade?

A admiração cresce, e a fé se fortifica, se do exame das sagradas lettras se passa ao dos lugares, a que ellas se referem. Lá se vêem ainda claros indicios do cumprimento de muitas prophesias. Lá existem os sitios, em que se operárão os maiores prodigios. Com a biblia na mão, o attento observador os descobre, sem que seja necessario, que alguem lh'os indique. Lá uma força irresistivel leva as lagrimas aos olhos, e a convicção ao pensamento ainda o mais indeciso.

He bastante, porém, a leitura da biblia a quem não vio, ou mesmo a quem vio esses sitios, esses lugares, esses monumentos, que nos restão? Não. Aquelles, que dizem: a biblia, toda a biblia, e nada mais que a biblia, têem cahido nos maiores absurdos. Nem a tradição sem a biblia, nem a biblia sem a tradição, para quem deseja ter uma instrucção completa, conhecer a verdadeira revelação. Juntas, ellas ensinão, ellas aclarão tudo: separadas, deixão intervallos, em que a luz se eclipsa, e o espirito se despenha. A biblia he verdade, que he o mais rico e o mais perfeito dos livros, que existem sobre a terra: mas quem he que acha nelle tudo! ou que entende nelle tudo, sem o auxilio da tradição? Abri a biblia, dizia o doutor Balgui, tomai a primeira pagina, que vos apresentar, n'um, ou n'outro testamento, e dizei de boa fé se não encontrais ahi alguma cousa difficil á vossa comprehensão.

Que maior argumento em abono desta verdade, que o deduzido da historia deploravel dos Judeos? Elles assistirão ao maior espectaculo, que a terra offereceo ao Ceo: elles a virão tremer sobre seus eixos abalados, elles a virão abrir-se, o sol escurecer-se, a natureza enlutar-se, ao espirar sobre a cruz o verdadeiro Messias, tão esperado por elles, tão annunciado pelos prophetas, e permanecêrão, e hoje mesmo permanecem incredulos, esperando um tempo, que já passou, uma época que os maiores prodigios assignalárão. E esta cegueira torna-se ainda mais espantosa, quando se considera, que esse povo deicida, depois de rejeitar o promettido e verdadeiro Messias, contra todas as provas do sagrado texto, se tem deixado enganar por não menos de setenta impostores, que o figurárão ser, desde Barcochebas até Zabbathai Tzevi.

Por outra parte, antes do fim do seculo XVI, se derão duzentas interpretações differentes a estas palavras, sem duvida das mais precisas, e mais claras, que se encontrão no novo testamento: este he o meu corpo. E se um povo se enganou, e continúa a enganar se, sobre um acontecimento tão annunciado, tão publicamente observado, tão prodigiosamente realisado; se tantos interpretes tão varia, e contradictoriamente, discorrêrão sobre um texto da maior precisão, da maior simplicidade, da maior clareza, que será em objectos, e em textos de uma difficuldade incontestavel?

A interprete infallivel da escriptura he a tradição. Recusa-la, e deixar a intelligencia desse codigo sagrado aos arbitrarios caprichos, aos sonhos, aos delirios da rasão individual, he preferir o perigo á segurança, e subjeitar a fé á rasão, quando a rasão he que deve curvar-se ao suave jugo da fé.

Os protestantes estão neste caso. Elles crêem na necessidade da revelação, elles lêem, estudão a biblia; mas, largando as velas ao vento enganador de uma rasão inconstante e fallivel, e desprezando a bussola, que os devia reger em navegação tão importante, confundem-se, e perdem-se nos baixos temerosos de um mar, que elles pensão bem conhecer, e em grande parte desconhecem.

Ah! não ha certeza nem paz a respeito da verdadeira revelação senão para os catholicos. Em quanto os sectarios da interpretação arbitraria se agitão, se combatem, e não alcanção senão vães probabilidades, ou falsas seguranças, os que descansão nas promessas, que Jesus-Christo fez a sua igreja, e que crêem, tanto na revelação escripta como na revelação oral, gozão de uma união, e de uma tranquillidade de espirito, que, dispondo-os para a eterna felicidade, he já neste mundo o doce preludio de uma parte della.

(Das Meditações ou Dicursos Religiosos.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14..................5:232$213

Descarregão hoje 15.

Brigue—*Tarujo I.*—mercadorias.
Galera—*Feliciana*—charutos.
Brigue—*Fortuna*—taboado e alcatrão.
Brigue—*Arago*—mercadorias.
Patacho—*Maria-Joaquina*—vinhos.
Bergantim—*Juanete*—mercadorias.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Alcobaça; 16 dias, hiate brasileiro *S.-João-Vencedor*, de 61 toneladas, capitão João Rodrigues da Conceição, equipagem 9, carga farinha, á Amorim Irmãos. Passageiros, Filippe José de Santa Anna, e Antonio Rodrigues dos Santos.

Rio-de-Janeiro; 21 dias, escuna norueguense *Nord lyset*, de 132 toneladas, capitão M. Waring, equipagem 8, carga café, ao capitão.

Baltimore; 49 dias, barca americana *R.-H.-Douglass*, de 261 toneladas, capitão Wm. Norville, equipagem 10.

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba, 14 dias, e do ultimo porto 14 horas; vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa. Passageiros para este porto: — brasileiros, Manoel José Antunes, Raymundo Antonio da Costa Ferreira com 1 escravo, Pedro Miguel Lamagner Vianna com 1 escravo, Joaquim José Lamagner Vianna, Joaquim José Barboza Junior, e Joaquim Francisco de Barros; portuguezes, José Dias Macieira com 2 escravos, Manoel José Salgado com 6 escravos, Manoel Marques Camacho, e 12 escravos a entregar: para a Bahia, o deputado doutor João José de Moura Magalhães com 3 escravos: para o Rio de-Janeiro, o senador Antonio Pedro da Costa Ferreira, os deputados doutor José Thomaz dos Santos e Almeida com 1 escravo, doutor José Jansen do Paço, doutor Joaquim Franco de Sá com 1 escravo, doutor Frederico Augusto Pamplona, doutor José Vieira Rodrigues de Carvalho com 1 esc., padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, padre Antonio Pinto de Mendonça com 1 esc., doutor Felizardo Toscano de Brito com 1 esc., e Miguel Joaquim Ayres do Nascimento; o dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, 2.º tenente da armada Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, tenente Franklim Antonio Costa Ferreira, Feliciano Antonio Nunes Belfort, Antonio Feliciano Nunes Belfort com 1 escravo, Antonio Bernardino de Novaes Marques, Antonio de Souza Ribeiro, 1 sargento, 1 cabo, 11 soldados, 85 menores para o corpo de imperiaes marinheiros, 33 recrutas para o exercito e 37 escravos a entregar.

Rio-Grande-do-Sul; 34 dias, luggre sueco *Swan*, de 178 toneladas, capitão A. N. Krouse, equipagem 10, carga lastro, á Rothe Bidoulac.

Santa-Catharina; 18 dias, brigue brasileiro *S.-Manoel-Augusto*, de 216 toneladas, capitão Manoel Simões, equipagem 15, carga farinha, a Bernardo Antonio de Miranda.

Assú; 15 dias, patacho brasileiro *Flor-de-Oliveira* de 144 toneladas, capitão João Antonio Gomes, equipagem 11, carga sal e mais generos do paiz, a Baltar e Oliveira. Passageiros, Joaquim Izidoro Santos e sua familia, João Martins da Costa, Carlos Antonio de Araujo e Antonio Joaquim de Souza, Brasileiros.

Alcobaça; 15 dias, hiate brasileiro *S.-José-Vencedor*, de 24 toneladas, capitão Joaquim de Souza, equipagem 8, carga farinha, á Amorim Irmãos.

Rio-de-Janeiro; 15 dias, barca brasileira *Firmeza*, de 224 toneladas, capitão Narciso José de Santa Anna, equipagem 19, carga farinha, á Gaudino Agostinho de Barros. Segue para a Parahyba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará, em commissão do governo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, carga a mesma, que trouxe.

New-Bedford; galera americana *Newton*, capitão R. Slocum, carga a mesma, que trouxe.

New-York; escuna norueguense *Nordlyset*, capitão M Haring, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

=O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, irão á praça no dia 15 (hoje) de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs; as quaes deverão ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de março de 1846. — O secretario, *Luis da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas fórmas, sob as condições, e do modo indicado no orçamento e riscos, approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento, com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiarão no prazo de dous mezes, e findarão no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1843. — O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

Declarações.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda novamente fazer publico que, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, ultimamente recebidas, fretará um navio mercante de 150 a 200 toneladas, para o fim, já annunciado, de conduzir a ilha de Fernando 800 saccas de farinha de mandioca, e diversos outros objectos, que se remetterá áquella ilha, e trazer, na volta, toda a porção de pedra de calçar, que poder receber, e os presos e demais pessoas, que d'alli houverem de regressar: devendo os pretendentes apresentar as suas propostas nesta secretaria, em cartas fechadas, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de abril de 1846. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, no dia 15 (hoje) do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará a compra de cincoenta a sessenta peças de brim liso de boa qualidade, proprio para fardamento de marinhagem: devendo as propostas ser apresentadas nesta secretaria até esse dia e hora.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de abril de 1846. O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=As malas do vapor *Imperatriz*, que tem de seguir para os portos do Sul, principião-se a fechar hoje (15) a 1 hora da tarde, e depois dessa hora pagarão as correspondencias porte dobrado.

Avisos maritimos.

= O brigue *Paquete-de-Pernambuco* sahe para o Rio-Grande-do-Sul, até o dia 20 do corrente; tem superiores commodos para passageiros, e recebe escravos a frete: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

— Para Lisboa sahirá, com toda a brevidade possivel, por ter parte do carregamento prompto, o brigue portuguez *Josephina-Emilia*, capitão Izidro Ayres de Souza: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Nascimento Schaeffer & C., na rua da Cruz, n. 45, ou ao dito capitão.

= Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Victoria-Feliz*; tem bons commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— O hiate *Elysa* recebe carga para o Maranhão, Ceará, ou outro qualquer porto do Norte, e deve seguir, em poucos dias, com a carga, que se lhe apresentar: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, a fallar com o mestre, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

= Para o Havre sahe, com muita brevidade, o brigue francez *Beaujeu*; ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijão-se a B Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Ceará o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina*, forrado de cobre, pretende sahir com brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, n. 64.

Avisos diversos.

EGOISMO.

Não convem esquecer. A assembléa provincial da Bahia acaba de negar um soccorro aos Cearenses famintos, sob o pretexto, de que o acto addicional, lhe não autorisa a praticar actos de caridade! Snrs. Bahianos, sois vós nossos irmãos? Ninguem o acreditará: nova prova forneceis, de que nenhum interesse commum vos liga as outras provincias do imperio, e de que a Bahia he vossa, e vossa unicamente, e o Brasil de todos nós, e por conseguinte tambem vosso. Qual a provincia, que vós não tendes explorado em vosso beneficio? Mas vós não soffreis com as nossas dores, nem vos alegrais com as nossas alegrias; porque entendeis, que não ha laço commum entre nós e vós. Bem: não olhais senão para vós, e a mais fria indifferença vos toma acerca de tudo, que não interessa ao vosso egoismo. Assim, viveis satisfeitos, e encarais com a maior tranquillidade o flagello, que afflige os tristes Cearenses: no entretanto, no meio dessa soberana segurança, lembrai-vos, que já tivestes dias de necessidades, e de angustias, e fostes soccorridos, reflecti, que semelhantes dias ainda podem voltar. .. — *Um Cearense.*

O PAPA-ANGU'.

O n. 1 achar-se-ha a venda a 1 hora da tarde, a 40 rs. cada exemplar, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 85 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---

nado; Catherina ahi vêem busca-la; e, se vossê persistir nessa resolução, está perdida.

Nada respondeo Catherina, e, cruzando os braços, sentou-se na palha, como para esperar, que a viessem procurar.

Claudio Stocq ajoelhou-se ante ella:

— Por amor de seu filho, disse elle, deixe-me salva-la; ... quando vossê tiver sahido daqui, já não me será possivel. Diga sómente diante dessa gente, que vier, que vossê retracta as suas palavras de hontem a noite.

Houve um minuto de silencio; Claudio Stocq, com as mãos postas, esperava, que Catherina pronunciasse a sua propria sentença.

Nesse momento ouvio-se um rumor á porta da prisão, e uma voz gritou:

— Fação subir João Corosilles, e amarrem-lhe as mãos para trás.

Pouco depois sentio-se tropel de passos na escadá.

— Ei-los ahi! disse Claudio Stocq, levantando-se; Catherina, affirme altamente, que he bôa catholica, ou ao menos não desminta o que eu disser.

Catherina passou por elle sem responder-lhe, e assim que se abrio a porta, gritou:

— Aqui estou prompta!

Levarão-a.

Claudio Stocq desceo após ella, e a vio ajoelhar-se junto a João Corosilles para beijar-lhe as mãos amarradas, então lançou-lhe, ao passar, esta despedida:

— O barbeiro Landry e o pastor João Corosilles serão pendurados na mesma forca!

— Minha amada Catherina, disse João Corosilles, inclinando-se para sua mulher com profunda, mas tranquilla, magoa, tomai animo, esperai em Deos, que vos estenderá a toda-poderosa mão; se nos elle põe em provas neste valle, he para dar-nos, lá no alto, mais bella corôa. Aconteça o que acontecer, seja bemdito o seu santo nome!

Ella ergueo-se e repousou a cabeça por algum tempo no peito do marido, como para ouvir-lhe de mais perto as palavras, e recolher o olhar, que elle fitava nella com tanto amor e solicitude:

— Emquanto estivermos juntos, terei bom animo, e abençoarei a vontade de Deos; mas, se nos separarem, João....

— Ficar-vos-ha nosso filho, respondeo elle com inexprimivel accento de ternura e de piedosa resignação; vivireis para elle, minha Catherina....

— A cavallo! a cavallo! gritou o capitão de bésteiros; o pregador irá na garupa de Renaudo Navalhada, e a mulher com Beo Amoroso.

Os presos forão conduzidos para o grande pateo, onde os esperava a escolta.

Appareceo então o condestavel no poial, e fitou os feroces olhos nesses infelizes:

— Quem he o pregador? perguntou elle a Claudio Stocq.

— Senhor, he aquelle de cabellos pretos e aspecto grave.

— Por Deos, que tem-me ar de homem de bem o maldito huguenote, hypocrita e fazedor de sermões; ..., teria gosto em vê-lo pregar na praça de Grève!

Catherina estava bastante perto do condestavel para ouvir estas ultimas palavras; correo para elle, e lançou-se-lhe aos pés, gritando:

— Oh! Senhor, que disse V. senhoria!... João Corosilles na praça de Grève! Então a sua morte está decida?.... Nós já estamos condemnados?

— Mandem esta mulher ao diabo! disse o condestavel, recuando; se fosse um soldado, fazia-o já passar pelas armas. Ponhão-a a cavallo!

Catherina resistio um momento aos que a seguravão, e gritou:

— Reverta sobre tua cabeça, Anne de Montmorency, o sangue desse homem innocente! Deos te fez poderoso neste mundo para representares aqui a sua justiça: mandou, que fosses misericordioso, pois que és poderoso; e tu te fazes o carrasco do fraco e do opprimido! Esta iniquidade corôa as outras iniquidades da tua vida; traidor a teu pai e ao teu rei, perseguidor dos filhos de Deos, tu morrerás pelo cutello!

Todos os que ouvirão estas palavras se horrorisárão; cada um tremia ante a terrivel colera do condestavel, e os bésteiros, impellindo Catherina, esperárão a sentença, que elle ia pronunciar. Não era, porém, a colera, que nessa occasião lhe tornava os labios pallidos e tremulos; tinha medo da especie de horoscopo, que a presa acabava de dirigir-lhe. Esse homem, que tantas vezes affrontára a morte, sem fraqueza, pertubou-se á ameaça de uma mulher.

— Levem-a, disse elle depois de um momento de silencio; os senhores do parlamento a julgarão... Se houver magia e feitiçaria, entrega-la-hão ao tribunal ecclesiastico.

Ella está douda, senhor, e não sabe o que diz, murmurou Claudio Stocq ao ouvido do condestavel; para o hospital e não para a prisão a devião levar.

Seria uma lastima pô-la a disposição dos senhores do parlamento; ella repetiria ante elle as insolentes loucuras, que V. senhoria acaba de ouvir-lhe...

— Sim, ella está douda, e convém mettê-la em um hospital, interrompeo promptamente o condestavel. Dizer no tribunal do parlamento que eu sou traidor ao rei e ao estado!... Eu tenho lá inimigos, que o acreditarião.

E, fallando assim, subio as escadas.

Claudio Stocq deixou-o ao limiar da porta principal, para vir transmittir as suas ordens. Hesitou um momento sobre o destino, que ia dar a Catherina, e esperou que todos estivessem montados.

— Então! mestre Stocq, disse o capitão dos bésteiros, quaes são as ultimas ordens de S. senhoria?

— O pregador e os dous villões para as prisões do Châtelet, respondeo o secretario; e a mulher para o hospital de Petites-Maisons...

Durante esta scena, João Corosilles havia guardado silencio; mas, quando a tropa se poz em marcha, disse dolorosamente, ao passar por sua mulher:

— Catherina, o que tu ousaste dizer era para custar a vida; inspire Deos a compaixão e misericordia no coração do nosso inimigo!... Oh! quanto padeço por te vêr assim tratada!....

A pobre Catherina estava amarrada na garupa de um soldado; seus longos cabellos escapavão desgrenhados da coifa, que lhe cobria a cabeça, tinha o rosto descorado, e o olhar amortecido como o de uma moribunda.

— João, respondeo ella, erguendo ao céo os seus bellos olhos negros, seja feita a vontade de Deos!...

A tropa desfilou pela ponte levadiça, e, de passagem, o capitão fez a continencia militar a Claudio Stocq, que estava em pé junto á porta do corpo da guarda.

Catherina voltou a cabeça para não vê-lo; mas elle, com os olhos pregados nella, gritou:

— Ver-nos-hemos brevemente em Paris.... Boa viagem, capitão!

(*Continuar-se-ha.*)

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, sita na rua Augu[...] defronte das casas, que está edificando José Maria: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 51.

= A venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 39, precisa de um rapaz estrangeiro, de 18 a 20 annos, que tenha pratica de negocio, e dê fiador a sua conducta.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa, que sabe engommar, cozinhar toda a qualidade de manjares; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

= Precisa-se de um homem de bom procedimento, que entenda de padaria, amassar e fornear, para uma padaria fóra da praça; na rua larga do Rozario, n. 5.

— Offerece-se uma ama secca para o serviço interno de uma casa; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 8.

= O Sr. Guilherme Pinto Henriques queira procurar uma carta, vinda de Portugal, na rua Nova, n. 8.

— Quem precisar de um Portuguez, moço, para ensinar as primeiras lettras fóra desta praça, annuncie sua morada.

= Offerece-se um moço portuguez, de 18 annos, para caixeiro de qualquer arrumação, do que tem pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 8, ou annuncie.

= A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum sobre a casa terrea da rua do Fogo, n. 50, que se annunciou a venda, neste jornal em os ns. 79, 80 e 81, por se achar hypothecada a mesma annunciante: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

Constantina Jacintha da Motta.

= O Sr., que, porengano, levou da arrecadação da irmandade do Espirito Santo, na noute da procissão de Enterro, um chapeo preto novo, deixando substituindo-o um outro usado, sirva-se de o ir destrocar na tenda do andador Lima, na rua das Cruzes, o qual não ignora quem foi o individuo, que assim se portou, em virtude de o ver tirar do lugar onde elle mesmo o tinha depositado; porém, por não saber o lugar de sua residencia, se faz o presente annuncio: e, sendo, que em breve espaço o não restitua, verá o seu nome publicado, ao qual se ajuntará o titulo, que tão justamente merece.

= Precisa-se de um feitor de campo, para um engenho, oito legoas distante desta cidade; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

=Fazem-se colchões elasticos, com toda a perfeição, e concertão-se velhos: faz-se e concerta-se qualquer guarnição de sege, cortinados de qualquer feitio, tanto de sala como de cama, armações de camarim, e em fim tudo quanto for concernente a tapeçaria, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, e n. 6, atrás da torre do Carmo, por a rua da Concordia.

= Desencaminhárão-se 279$ rs. em cedulas, de differentes valores, no domingo, das 10 horas até ao meio dia; quem achou, querendo restituir, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 33, que, se lhe darão os signaes, ou mesmo a quem der alguma noticia, se recompensará generosamente.

— Lourenço José das Neves remette para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo João, Camundongo.

= Perdeo-se, desde a pracinha do Livramento até o fim da rua das Cruzes, uma carta, vinda de Portugal, pertencente a João Antonio dos Santos Andrade & Irmão: roga-se a pessoa, que a tiver achado, o obsequio de manda-la entregar na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 30, ou annunciar sua morada.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa n. 10 da rua do Trapiche-Novo: á fallar no primeiro andar do mesmo.

= Precisa-se de dous moleques para venderem na rua diariamente; na rua da Praia, armazens, ns. 53 e 66.

= Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade; na rua da Senzalla-Nova, refinação, n. 4.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

— Quem precisar de um homem portuguez para caixeiro, ou administrador de algum engenho perto da praça, o qual sabe ler, dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

— Precisa-se ainda de um bom forneiro; na padaria no fundo da rua do Caldeireiro.

= Perderão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= Bento Luiz da Gama e Mello abrio aula de primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica pratica, &c., em sua casa, na rua Nova, n. 20; e convida aos Srs. pais de familia, para, lhes convindo, encarrega-lo do ensino de seus filhos, dos quaes afiança o prompto adiantamento.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Por existirem ainda bilhetes por vender, cujo valor sobe a quantia de 8:940$000 réis, deixárão as rodas da loteria de ter andamento no dia primeiro do corrente, para esse fim marcado, mas o mesmo andamento será realisado impreterivelmente no dia 25 deste mez, seja qual fôr o numero de bilhetes, que fiquem, os quaes continuão a vender-se nos lugares já annunciados, e em Olinda, rua de S. Bento, casa do vigario da freguezia, a favor das obras de cuja matriz foi esta loteria concedida.

= Quem, por engano, tirou uma carta do correio, vinda pelo vapor, de 6 de março, de Julião Antonio Guimarães, queira por obsequio mandar entregar em Olinda, no convento de S. Francisco, ou annunciar por este *Diario*; do que receberá bom agradecimento.

= Precisa-se alugar uma pequena casa de campo, com sitio ou quintal plantado, e horta, e que seja situada perto do Recife. Quem o tiver para alugar, annuncie.

= Uma mulher parda, parida, ha pouco tempo com muito bom leite, e sem filho, se propõe a criar, em sua casa, uma criança, por preço commodo: na venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, se dirá quem he.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 7 da rua do Queimado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Acha-se aberta uma casa de pasto no becco do Carioca, junto a rua da Praia, da qual he dono Antonio Domingos Rodrigues; quem na mesma se quizer ajustar mensalmente, dirija-se a mesma, que achará o mesmo dono, ou o seu administrador e cozinheiro, Joaquim José dos Santos. Na mesma casa se faz superior mão de vacca todos os domingos e dias santos; pois se promete servir aos bons freguezes com toda a limpeza, promptidão e preço commodo.

= Antonio José Alves faz sciente ao respeitavel publico, que mudou seu nome para A. J. A. de Vasconsellos, por haver nesta praça outro de igual nome.

= O Sr. alferes Camillo Ferreira Madeira queira apparecer na rua do Queimado, loja do sobrado n. 18, a negocio de seu interesse.

— Ricardo José Gouveia retira-se hoje para a Bahia no vapor *Imperatriz*.

— Izabel Maria de Jesus retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia a sua familia.

= Albino Francisco Dias retira-se para fóra da provincia.

= Manoel Marcellino de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para ilha de S. Miguel.

Compras.

— Compra-se uma porção de guano; quem tiver, annuncie.

= Compra-se uma trompa, já usada; na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 9.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se o tratado de Electricidade por Becquerel, de 1834, ou o de Arago, com tanto que seja em bom uso; quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma casa terrea, larga, com bastante fundo e quintal, em alguma rua principal do bairro de S. Antonio, ou um sobrado de um andar e sotão, que seja novo e tenha as mesmas proporções; na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

— Comprão-se carrinhos de mãos, novos ou já servidos; na rua do Crespo, loja de fazendas, n. 9.

Vendas.

= Vendem-se ricas cambraias abertas com lettras de côres, á rainha Victoria, a 7500 rs. o corte; cassa-chitas de quadros, dos mais modernos gostos e côres fixas a 4800 rs.; ditas, a 7000 rs.; ditas, a 4000 rs., com 6 varas; cortes de riscados finos, a 3500 rs.; chitas finas de ramagem para coberta, pelo modico preço de 200, e 280 rs. o covado; superiores brins trançados de quadros de côres, para calças, a 320, 360 e 400 rs o covado; riscados largos francezes, a 320 rs. o covado; luvas de algodão escuro para homem, com principio de mófo, a 400 rs o par; cortes de chitas, pelo barato preço de 1500 rs.; cortes de cambraias de listras de côres, a 3500 rs.; e outras muitas fazendas por muito commodo preço: na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

= Vende-se algodão mesclado entrançado, muito recommendavel para roupa de escravos, e mesmo para trabalhadores, por ser fazenda muito aturativa, pelo barato preço de 180 rs o covado; zuarte azul, a 240 rs.; novos cortes de cassa, a 2000 rs.; ditos finos, padrões modernos, a 4000 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta de tudo, e bem afreguezada: a tratar na mesma padaria.

= Vende-se um boi pertencente a uma carroça; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Vende-se uma armação pequena, propria para qualquer negocio, principalmente para venda, por já ter servido neste negocio, e o aluguel da casa, onde ella está collocada, he em conta; na rua estreita do Rozario, n. 6.

— Vende-se uma preta de boa figura, de 36 annos, sem vicio algum; na rua larga do Rozario, n. 50.

— Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul-ferrete e sortido em côres, em libras; meias curtas de linho, feitas em Braga; bom papel almaço branco; tudo por preço commodo.

= Vendem-se 5 moleques de bonitas figuras; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se um taboleiro todo envidraçado, proprio para se vender bolinhos; uma porção de fórmas de folhas; uma grande pedra de marmore, propria para pasteleiro trabalhar com massas em cima; e outros utensilios para pasteleiro; tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vende-se um bonito moleque, de 16 annos, bom pagem, comprador e de todo o serviço; uma preta de 20 annos, de boa figura; um bonito escravo, de 20 annos; uma mulatinha e uma negrinha, de 12 annos, proprias para se educarem; um cavallo grande com todos os andares: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se, na padaria da Soledade, n. 14, bolinhos mui bem feitos, de todas as qualidades, para quem tiver bom gosto; tambem se arranjão bandejas mui bem preparadas. Na mesma padaria se offerece um rapaz portuguez para qualquer arranjo.

= Vende-se um mulato com 20 annos de idade, bem claro e proprio para pagem, bom official de carpina e marceneiro, perito invernisador e tambem pinta por curiosidade, e vende-se porque elle não quer servir a seu Sr.: no pateo de S. Pedro, casa n. 30.

= Vende-se uma parda recolhida, de 16 annos, de bonita figura, com boas habilidades, e sem vicios; ao comprador se dirá o motivo da venda: no largo da Ribeira, sobrado n. 19.

= Vendem-se 25 escravos, chegados proximamente do Aracaty, com algumas habilidades, sendo: 12 pretos de 18 a 20 annos; 3 moleques, de 11 a 13 annos; 2 pardos, de 20 a 24 annos; 3 pretas, de 20 annos, cosem, cozinhão e lavão; 2 negrinhas, de 11 a 12 annos; 2 mulatinhas, de 11 a 12 annos; uma parda, de 18 annos, cose, engomma e cozinha; todos de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 1 preto e um pardo, ambos bem robustos e moços; uma mulatinha, de 10 annos; outra dita de 12 annos, ambas cosem bem chão; uma cabrinha, de 11 annos; uma negrinha, de 10 annos, com principios de costura: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa Vista, na fabrica de licores n. 26.

— Vende-se uma excellente escrava, tanto em figura como em qualidade, cozinha o diario de uma casa; na rua do Collegio, venda n. 21.

— Vendem-se ancoretas com azeitonas, barricas e meias ditas com cal virgem, barricas e meias ditas com farinha de trigo, fechaduras grandes para porta, peneiras de arame, proprias para padaria, ou outra qualquer cousa, pilulas da familia, retroz de primeira qualidade; na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro envernizadas, com armações e cortinados, de varios tamanhos, sendo uma para casal: os pretendentes dirijão a Luiz Borges de Siqueira, na rua do Vigario.

= Vende-se uma preta boa quitandeira, lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa, de idade de 30 annos: na travessa do Queimado, n. 18.

= Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios nem achaques, cose, engomma e lava de sabão; na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs.; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem e muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs.; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lã, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se 8 escravos moços, muito robustos, e bons para o serviço de campo; um pardo perfeito official de sapateiro, optimo pagem; 1 dito official de alfaiate; 2 moleques de 10 a 12 annos; 4 escravas moças, engommão e cozinhão; duas pardas, de 18 annos, recolhidas, cosem, engommão, e são optimas mucamas; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma preta velha por 150$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se a botica da rua da Cruz, n. 60, defronte da sacristia do Corpo Santo; um possante escravo para todo o serviço: a tratar na mesma botica, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 40.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se uma commoda de amarello, nova, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 12.

— Vende-se um preto perito official de tanoeiro, o qual tambem serve para pagem, por ter uma elegante figura; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vendem-se 3 pares de brincos, 4 cordões, 4 annelões, 3 trancelins, 2 correntes para relogios, 2 relogios de ouro, 1 salva de prata, e outras muitas obras de ouro e prata, modernas, por preço commodo; uma cadeirinha de braços, uma manta de velludo, um panno para mesa; pratos, a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; orinoes a 240 e 320 rs.; queijos, a 960 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs. a libra, e outros muitos objectos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa na rua da Gloria, n. 84, com bastantes commodos para uma familia; a saber: 2 quartos, uma alcova, sala adiante e atrás, cozinha fóra, quintal murado, com sahida para trás, e com sua competente cacimba; na rua do Cotovello, venda n. 31.

— Vende-se um moleque, de 13 annos; outro dito de 13 annos; um pardo, de 20 annos, bom carreiro; outro dito, de 20 annos, pedreiro; 2 ditos, de 16 a 19 annos, optimos para pagens; um escravo de nação, bom carreiro; outro dito, de 22 annos; 7 escravas de nação, entre ellas duas boas cozinheiras e engommadeiras; uma parda de bonita figura; todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

— Vende-se um torrador em bom uso; na rua da Senzalla-Nova, refinação, n. 4.

= Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro, na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

= Vende-se um almofariz, com seu pilão, ou mão de gral, aserrado das duas bandas; uma corneta de 3 pistões, muito boa, com seu competente methodo; uma espingarda de espoleta, de dous tiros, muito boa: na travessa da Concordia, n. 13.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, cose, lava e cozinha bem; 7 escravos, bons para qualquer serviço; 5 moleques, de 10 a 16 annos, e alguns optimos para pagens: na rua da Cruz, n. 3.

Escravos Fugidos.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição*, no dia 8 do p. p., um escravo pardo, de nome Christovão, de idade de 22 annos, cabellos cacheados, estatura baixa; he surdo; tem falta de um dente na frente, uma orelha furada; levou camisa de chita roxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra; he propriedade de Boaventura José Rodrigues, do Maranhão: quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23, a Firmino José Felix da Roza & Irmão, que gratificarão.

= Fugio, no dia 14 do mez passado, do armazem de porta larga, do caes do Collegio, um escravo pardo, de 15 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, côr amarellada; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao dito armazem, que será generosamente gratificado.

= Fugio, na noute de 7 do corrente, uma escrava de nome Joaquina, de nação Benguella, altura regular, cheia do corpo, peituda, com um signal perto da bocca, do lado direito, com uma marca preta em cada braço no lugar do pulso, um calo em cada pé no lugar dos tornozellos: quem a pegar, leve a rua do Cabugá, loja de cera, ou na rua do Brum, ns. 6 e 8.

— Da fazenda Pedra-d'Agoa, termo da cidade da Parahiba-do-Norte, no dia 14 de agosto de 1829, fugio o escravo Lucianno, crioulo, de bom corpo, cabeça redonda, nariz chato, olhos um tanto mortos, pés compridos e chatos, muito mettido a valentão; e como ha noticias, que o dito escravo se acha recolhido a cadeia da cidade do Recife, por isso roga-se as autoridades, que o conservem na dita cadeia, até que a annunciente o mande procurar. — *Anna Francisca*, mulher do fallecido Vicente Ferreira, por alcunha Vicente Barriga.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 18[..]